

SERMAM

D O S

P A S S O S

DE CHRISTO N. REDEMPTOR,
QUE COMPREHENDE A JORNADA DO
Pretorio de Pilatos até o monte Calvario,

P R E G A D O

NO MOSTEYRO DE NOSSA MADRE

SANTA MONICA,

E O F F E R E C I D O

A O I L L^{mo}. E R^{mo}. S E N H O R

D. FREY LUIS DA SYLVA,

A R C E B I S P O D E E V O R A ,

do Conselho de Sua Magestade, &c.

PELO P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS,
Religioso Augustinho, Lente de Theologia, & Reytor do
Collegio de N. P. Santo Augustinho de Lisboa.



L I S B O A .

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C.

Com todas as licenças necessarias.

P A S S O S

DE CHRISTO N. REDEMPITOR,
QUE COMPREENDE A JORNADA DO
FANTASMA DO PAZADOR

L A B O R

NO MONASTÉRIO DE NOSSA SENHORA

SANTA MONICA,

E OFFERECIDO

AO IL.ºm. E.ºm. SENHOR

D. FREY LUIS DA SILVA,

ARCEBISPO DE EVORA,

do Conselho de Sua Magestade,

PELO P. M. F. MANOEL DE S. CARLOS,

Religioso da Ordem de S. Bento, e Religioso do

Colégio de N. P. da Ordem de S. Bento.

L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA.

M. D. C. C.

Comtado de S. Paulo e S. Pedro.



43

AO ILL^{mo}. E R^{mo}. SENHOR
D. Fr. LUIS DA SYLVA,
ARCEBISPO DE EVORA,
Do Conselho de Sua Magestade, &c.
S E N H O R.



VENEROU a antiga Roma
ao seu Mecenas, em quem tinha
certo o melhor presidio; E os
que necessitaõ de amparo sobera-
no, reconhecem, E veneraõ em
V. Ill^{ma}. outro Mecenas Au-
gusto: muyto poderia aquelle gloriarse por lhe
dar o tempo a prioridade, ou primasia no am-
bito da terra; E só não poderia ja desvanec-
erse, porque reconhecendo ventagens na seme-
lhança, cessava o seu desvanecimento, E dan-
dolhe os annos a gloria de primeyro, V. Ill^{ma}. lhe
tira a excellencia de unico.

Pela sua generosa efficacia buscavaõ os Ro-
manos naquelle Herde como em boa arvore hũa
boa sombra; E os que reconhecem melhor Me-
cenas em V. Ill^{ma}. com attenções á vara de hum

248 (1) Prelado sumo, e publicação sem lisonja, que só
Invenit germinasse na melhor Sylva podia haver Arvore com fo-
virgam Aaron rulentibus gemmis lhas tão frondosas para a protecção, com flores
eruperant flores, qui tão aprasiveis para a eloquencia, E com frut-
folijs dilatatis in a- tos tão abundantes para a doutrina.
migdalas deforma-
ti sunt. Num. 178.

Não duvidará V. Ill^{ma}. que esta verdade, q
em tantos tem sido experiencia, sempre aservo-
rou em mim hum efficaz desejo de ampararme
com sombra de tão soberana Arvore, ou valer-
me de patrocínio de tão Augusto Mecenas; mas
se sempre me intimidou o conhecimento da mi-
nha limitação, E o respeyto da grandesa de
V. Ill^{ma}. agora que deý ao prelo este Sermaõ dos
Passos de Christo Senhor Nosso, permitta-me
V. Ill^{ma}. lho offereça, para que o seu patrocínio o
ampare, a sua sombra o defenda, a sua protec-
ção o patrocine, a sua eloquencia o melho re, a sua
doutrina o emende, E nenhũa ousadia o censure.

Confesso, que em quanto não chegar aos pés
2 de V. Ill^{ma}. he a offerta humilde, E limita-
da; mas se Deos por attender ao animo tanto se
paga de hum quadrante, como de hum talento, 3
attenda V. Ill^{ma}. ao meu affecto, E já que não
tenho o talento, acerte o quadrante; principal-
mente quando o Sermaõ pela materia tem tão
certo o agrado de V. Ill^{ma}.

São os Passos de Christo Redemptor Nosso
toda a materia do Sermaõ; E sendo as acções
de V. Ill^{ma}. perfeytos exemplares de boas obras,
quem

(2)
Cum jacet ad plan-
tas, altior esse ne-
quit.

(3)
Purus & integer a-
nimus superos quo-
cunque vult incli-
nat; nec minus qua-
drante, quam talē.
to caelestem mitiga-
indignationem.
Hildeb. Ep. iscop.
Ep. 16.

quem ignora no nosso Reyno, que na Devoção de seguir os santos Passos segue V. Ill^{ma}. de Christo o exemplo, 4. E como a exemplar seguem os Devotos a V. Ill^{ma}.

(4)

Christus passus est pro nobis, relinques exemplū ut sequamini vestigia ejus. 1. Petr. 2. 21.

Authenticos testemunhos são desta certeza todas aquellas Dieceses, que com a indefectivel assistencia de V. Ill^{ma}. merecerão lograr a mayor fortuna: bem se vio no Bispado de Lamego o ardente fervor, E fervoroso zelo, com que quiz V. Ill^{ma}. augmentar a devoção dos Passos; E no Bispado da Guarda a quem não he manifesto o muyto que V. Ill^{ma}. em Castello-branco a fervorou esta devoção? Todas as festas feyras da Quaresma, sem que pudessem extinguir as chubvas tanta caridade, e corria V. Ill^{ma}. devotamente os Passos, deyxando-se bem ver logo ao primeyro a persuasão efficaz do exemplar, por serem innumeraveis as ovelhas, que o seguião como a Bom Pastor. 6

(5)

Aqua multa non poterat extinguere charitatem. Cant. 8. 7.

(6)

Ante eas vadit: Et oves illum sequuntur, quia sciunt vocem ejus.

Joan. 10. 4.

Bem se deu tambem a conhecer esta ardente devoção de V. Ill^{ma}. aos santos Passos, no grande cuydado, E dispendio, com que no Convento, que a minha Religião tem naquella Villa, reformou, E enriqueceo a sua Irmandade. Em todo o tempo, que V. Ill^{ma}. assistio naquelle Bispado, foraõ tão largas as esmolos, cõ que remediarva a pobreza, que só por continuas eraõ ordinarias; E com os dous principaes Templos de Castello-brãco foi tão larga a mão de V. Ill^{ma}.

pela grandesa, E perfeçãõ, com que os reedificou, ornou, E enriqueceo, que a não gravar o agradecimento dos seus moradores o glorioso nome de V. Ill^{ma}. nos seus marmores, a mesma perfeçãõ, E grandesa destes Templos entre muitas vozes daria a conhecer tão glorioso nome; mas havendo V. Ill^{ma}. dispendido tanto, assim com os Templos, como com os pobres, também foy muyto o que dispendeo, para que com toda a decencia, E veneraçãõ se fizesse naquelle povo a procissãõ dos Passos. Não individuo as despesas, com que V. Ill^{ma}. sobre assinar renda annual à Irmandade, lhe deu todos os paramentos para a Procissãõ, E obrando como perfeito Principe

(7)

Cum Regibus, E
Consulibus terra,
qui adificant sibi
solitudines.

Job 3. 14.

E lhe edificou a Cappella da Soledade; 7 porque ainda que a individuação seria verdadeyra, nunca se livrava de temeraria, E ser a minha Religião tão obrigada às grãdesas de V. Ill^{ma}, a minha Patria tão devedora às suas generosidades, E eu às suas hõras tãbẽ a faria suspeitosa.

Demais, que sendo V. Ill^{ma}. para Castello-branco, não só por este generoso animo, mas pelo seu affavel respeyto, E singular agrado, melhor que o Emperador Tito do povo Romano, a eterna saudade daquelle povo, não basta o meu pequeno brado para expressões, que pedem outro pregoeyro; E só a commua tradiçãõ dos seus habitantes, sendo hum continuado agradecimento da sua divida, poderá commendar

tanta

tanta beneficencia à posteridade, para a fazer perpetua na memoria.

Nem as muytas occupaões do Arcebisnado de Evora puderaõ ser bastantes, para divertir a V. Ill^{ma}. da sagrada devoçaõ dos santos Passos. Poderia parecer a muytos, que sò para ler petições era o tempo pouco, & havendo grandes Principes, que confessáraõ não poderem cõprehender muytos negocios, 8 V. Ill^{ma}. de tal sorte repartia o tempo, que sem impedir requere-
mentos, nem retardar despachos, tambem nas festas feyras da Quaresma, como em Castello-branco, continuou a devoçaõ dos Passos. Em muytas occasiões fuy eu testemunha de que toda a Cidade conhecia, & igualmente se edificava com esta devoçaõ de V. Ill^{ma}. & bem abonou o seu conhecimento, porque tendo-o juntamente, de que para V. Ill^{ma}. não ha outras li-
sonjas, assim se afervorou a devoçaõ em toda a Cidade, que logo se fez a Procissãõ dos santos Passos com mayor decencia, & foy em tudo grande o augmento da sua Irmandade.

Esta he, Senhor, a grande devoçaõ, que reconhecem todos em V. Ill^{ma}. para os santos Passos, & que pode animar os meus receyos para lhe offerrecer estes discursos: desacerto foy de hum Escriitor dedicar hum livro de Justiza a Antioco, como tambem o seria em outros offerrecer tratados de pureza a Heliogabalo, de pieda-

(8)
Princeps sua scientia non potest cuncta complecti.
Tacit. lib. 3 Anal.
Unius mens non est tanta molis capax.
Tacit. lib. 1 Anal.

144 (9) *de a Nero, de temperança a Claudio, & de pe-
nitencia a Caligula; mas sendo V. Illma. tão
Animus est qui par
va attollit, sordida
illustrat, magna, &
in pretio habita de-
bonestat. Senec. l. 1.
1. de Benef. c. 6.* singularmente devoto dos Passos do Redemptor,
para eu me segurar no Sermao algum acerto, a
quem senão a V. Illma. havia de offerecer, &
dedicar este Sermao dos Passos?

(10) *Laborabo ut ora-
tionem meam ad-
modestiam Principi-
pis, moderationem-
que submitta. Plin.
in Paneg.* Aceyte-o V. Illma. pela sua materia, ou pelo
seu assumpto; & para lhe continuar aquelle
agrado, que tanto lhe desejo, attenda ao affecto,
ou animo 9 com quelho dedico. E porque em

(11) *Sic in se excoluit
gratiam unamquã
que quasi solam:
pauci sic tenuerunt
singulas, quomodo
ille in se explevit
universas. Emisi.
in Max. Augusto.* nada desmereça a V. Illma. hũa tão grande hon-
ra, & mostre em tudo que respeyto a grãde mo-
destia de V. Illma. suspendo nesta dedicatoria os
elogios, contra o commun estylo dos Escriitores,
sendo este, como para Plinio na Oração do seu
Principe, o meu mayor trabalho 10 na dedica-

(12) *Non magnum fuit
Gibleritum esse E-
piscopum; sed E-
piscopum Londoni-
ensem pauperem
vivere, id planè ma-
gnificum. D. Bern.
Ep. 24.* Das virtudes de Maximo Augusto disse o
Emisseno, que bastando cada hũa para fazer hũ
Heroe esclarecido, nelle se viao todas em grao
tão perseyto, como se cada hũa fosse só. 11 Da
moderação nos faustos de Gilberto disse S. Ber-
nardo, que não se admirando ninguem de o ver

(13) *Optamus cunctum
diem plenum bene-
ficijs nostris excur-
rere: optamus ubi
que praestita nobis
radare: quia in
eternũ vivit quod
munificentia Prin-
cipalis indulserit.* nas mayores Prelasias, só era motivo de admi-
ração, que entre as pompas do estado tratasse a
sua pessoa com hũa santa pobreza. 12 Da be-
nificencia de Theodorico disse Cassiodoro, que
para competir com a eternidade desejava gas-
tar todo o dia em fazer merces. 13 Da piedade

de Valeriano refere o Vellasques, que pondo em Deos o seu affecto, & reconhecendo a Christo entre os pobres, sempre enxugou as suas lagrymas, & acodio as suas misérias. 14. Da clemencia de Tito disse Suetonio, que assim foy para todos agradavel, que ninguem da sua presenca sabio triste. 15. Da grandesa do culto, cõ q̃ venerava Alexãdre aos seus falsos deoses, disse Aristoteles, sendo hum Gentio, que Deos se mostrava mais propicio para aquelles, de quem he mais venerado. 16.

E podendo eu dizer o mesmo da verdadeyro culto, em que V. Ill^{ma}. excede a Alexandre; da benigna clemencia em que aventaja a Tito; da paternal piedade para os pobres, em que se iguala a Valeriano; da generosa beneficencia, em que vence a Theodorico; da exemplar moderaçãõ, em que imita a Ghilberto; & de muytas outras virtudes, com que V. Ill^{ma}. se constitue Maximo; tudo isto na Dedicatoria passo em silencio: porque desafiãdo estas virtudes os panegyricos mais subidos, como já das do seu Principe disse Enodio, realça entre ellas a modestia, para não querem ser louvadas. 17

Bem conheço tambem, Senhor, que não só por esta modestia que respeyto, mas pela impossibilidade que considero, nunca para virtudes tão heroicas podiaõ ser os elogios adequados. Honre quem disse com expressãõ, que a grande copia

(14)
Non otiose, aut negligenter tractanda sunt pauperum lacryma: ne ille, qui totum Orbem solet pascere, inter mendicos videatur esurire. S. Valer. hom. 7. apud Vellasq. ad Philip. in Ep. Ded.

(15)
Non oportet quemquã a Casaris colloquio tristem discere. Suet. in vita Tit.

(16)
Dij proniores sunt in eos, qui maximè illos colunt. Arist. 5. Rhet. ad Alex.

(17)
Ut Dei cultor tota disciplinis celestibus virum inarũ vela laxabas: Et cum omnia essent digna praconys, quae gerebas, dispendium virtutis credebas fuisse laudatum. Enod. in vita Anton.

(18)

Inopem me copia
fecit. Ovid. lib. 3.
Metamorph.

do argumento fazia cabir em pobreza o discurso;
18 E eu dissera agora com igual ventura, que
quando a copiosa mão de V. Illma. a muytos po-
bres faz ricos, só a copia dos seus louvores faz
pobre a eloquencia dos seus panegyristas.

(19)

Nec laudare satis,
dignasque repende-
re grates.

Sufficiam; referent
superi ...
Stat. lib. 7. Theb.

(20)

In locis intissimis
Sylvæ. 1. Reg. 23.
19.

Géral deve ser esta confissão, E sendo em
mim mais repetida, recorrerey sempre a celestes
Aras, 19 para agradecer de alguma sorte a V.
Illma. o ampararme com a sua protecção, E de-
fenderme entre a sua Sylva: 20 não cessando
juntamente de pedir a Deos Nosso Senhor, que
por dilatados, E felices annos guarde a Pessoa
de V. Illma. como muyto desejo, E hey mister.
Lisboa Collegio de Santo Augustinho 14. de
Março de 1700.

(21)

De promissis
in hoc, qui maxime
dignus est, Affili-
at. Rhet. ad Alex.

(22)

De cultu
dignus est, Affili-
at. Rhet. ad Alex.

capellaõ, & Orador de V. Illma.
Fr. MANOEL DE S. CARLOS.

De cultu
dignus est, Affili-
at. Rhet. ad Alex.

De cultu
dignus est, Affili-
at. Rhet. ad Alex.

De cultu
dignus est, Affili-
at. Rhet. ad Alex.

LICENCAS.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. DOMINGOS Daly, Prior do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, Visitador da Ordem de N. P. Santo Augustinho, & Qualificador do S. Officio.

Por ordem de V. Paternidade muyto Reverenda vi este Sermaõ, que prégou no Mosteyro de Santa Monica o M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Lente de Prima, & Reytor do Collegio de N. Padre Santo Augustinho: nelle mostrou erudição, eloquencia, & zelo, que conforme Santo Arnulfo, são as tres circumstancias, que se requerem em hũ Prêgador Evangelico. Mostrou erudição, representando com excellentes documentos os Passos de Christo bem nosso para a morte, debayxo da figura do Sol caminhando para o seu occaso; pois como diz Plinio, só he privilegio de quem he sabio o explicar por figuras: *Figurare variè nisi eruditus negatum est*. Moyse representou ao povo a Ley na Ley, a Nova na Velha, o Evangelho nas Taboas, a luz nas sombras, a Igreja no Tabernaculo, a Fé no mar de bronze, o Baptismo no mar Vermelho, a penitencia na diversidade de sacrificios, a Eucaristia no Mannã, a Crisma, & Extrema-Uncção no oleo do sumptuoso Alampadario, os Sacerdotes nos Levitas, os doze Apostolos nas doze pedras do Racional, os settenta Discipulos nas settenta palmas, a Cruz na Vara, a Christo na Pedra, propondo como sabio: *Eruditus est Moyse omni scientiã Egyptiorum*, as cousas mais importantes em figuras;

o que também faziaõ os eru litos dos Egyptcios , como refere Pierio, que não propunhaõ nos seus téplos os mysterios mais occultos da sua ley senaõ debayxo de figuras, & enigmas.

Mostrou eloquencia neste Sermaõ, pois ainda que os tres rayos que considerou resplandecer no Sol Divino no seu occaso, (como no Sol material consideraraõ os de Thracia) excederaõ a facundia de Demosthenes , a elegancia de Plataõ , o agrado de Cicero, o fervor de Pericles , a força de Gracco , a brandura de Lelio, a magestade de Gorgia, a santidade de Calvo, para resuscitar corações sepultados , para render corações empedernidos, para desfazer corações congelados , como se vio no coração do Ladrão, que sendo congelado, empedernido, & sepultado, á efficacia dos rayos do Sol Divino no seu occaso resuscitou, se rendeo , & se desfez , como diz S. João Chrysostomo : *Vide Christi potentiam effulgentem : animã Latronis petrã duriores cerã molliorem effecit* ; com tudo as palavras que representaraõ o curso deste Divino Sol, foraõ sonora cythara como a de Orfeo, para resuscitar , & attrahir corações sepultados nos vicios para seguirem os Passos do Autor da vida : concertada harpa como a de Amfiaõ, para render as pedras dos corações empedernidos , para fazerem ao mesmo Autor franca estrada : harmoniosa sanfonina , como a de Pan, para conduzir corações congelados ao pasto do Divino Sol, para se desfazerem em lagrymas.

Finalmente mostrou neste Sermaõ zelo do bem das almas, pois nelle se não achaõ aquellas discrições frequentes, aquelles peregrinos conceytos, aquelles cõtinuos batalhões, aquellas provas extraordinarias, que pelo pouco fundamento, & muyta liberdade, com que se repetem nos pulpitos, se pôdem chamar *Floralia*, jógos de Flora , que divertem os sentidos, mas não pasto que alimente a alma : assim como as pravas acções de Heliogabalo *Floralia* foraõ chamadas pela desenvoltura, & liberdade com que as fazia vestido em traje de Flora, alludindo-se aos jogos desta deosa, chea de toda a liberdade, & licença. O que contem he hũa doutrina sólida com lhaneza ornada, agradavel, mas não vã ; simples, mas não tosca ; subida,

bida,mas não escura; facil,mas não humilde; magistosa,mas não desvanecida; affectuosa,mas não affectada; mostrando bem o zelo de quem a prégou, q̃ não esperava, nẽ queria outro applauso mais que as lagrymas, & os suspiros dos ouvintes, como aconselhou S. Jeronymo a Nepociano: *Docente te in Ecclesia, non clamor populi, sed gemitus suscitetur, lacryma auditorum laudes tuae sint.*

O que se pôde reparar he faltar no frontispicio deste Sermaõ hũa narraçaõ mais larga das heroycas virtudes do Sol q̃ o patrocina: se o Autor delle escrevera com a penna o que muytas vezes lhe ouvi repetir com a lingua, todo o papel que occupa o Sermaõ, seria limitado mappa para se descrever nelle o curso deste Sol; nas conversações com os passos do Sol material correndo os doze Signos do Zodiaco, explicava os passos deste brilhante Sol, passando pela Zona circular da Diecese, em que està Castello-branco sua patria; porque no gyro da visita desta Diecese passava este Sol brilhante pelo *Aries* do obstinado, & o fazia obediente: pelo *Leão* do soberbo, & o fazia humilde: pelo *Touro* do lascivo, & o fazia pudico: pelo *Escorpião* do feroz, & o fazia manso: pelo *Capricornio* do malicioso, & o fazia singelo: pelo *Peyxe* do goloso, & o fazia abstinente: pelo *Sagittario* do vingativo, & o fazia pacifico: pelo *Cancro* do porfioso, & o fazia flexivel: pelo *Aquario* do penitente, & animava as suas lagrymas: pelo *Geminis* do caritativo, & venerava nelle o amor de Deos: pela *Libra* do Justo, & louvava nelle a igualdade: pelo Signo *Virgineo*, do casto, & estimava a sua pureza, sempre sequaz, & sempre imitador do Divino Sol, q̃ nos seus Passos remediava, & consolava a todos: *Pertransijt benefaciendo, & sanando omnes.*

A estas, & mais dilatadas narrações de virtudes taõ heroycas cedeo no frontispicio do Sermaõ o seu Autor, dando motivo para o meu reparo; pois se quiz publicar a sua obrigaçaõ a este peregrino Sol pelas suas benignas influencias na nossa Religiaõ, & na sua Patria, devia escrever com a penna as excellencias, que delle publicava com a lingua, á

152
imitação de Fydias, & Praxiteles, que cançando-se com os escopros eternizavaõ a memoria das proesas dos Principes, a quem eraõ devedores: pois o balfamo, que immortaliza as acções illustres na memoria dos vindouros, são os caracteres com que se escrevem. Mas o certo he, que o que lhe suspendeo a penna foy a impossibilidade de poder escrever todas as heroicas acções de tão grande Principe, pois quem quizesse ser Cronista de todas, havia de andar sempre com a penna na mão seguindo os seus passos; á imitação daquelles insculptores, que com pedras acompanhavão por toda a parte o grande Xerxes, para andarem continuamente marcando nos caminhos com eternos trofeos as suas proesas; & assim disculpado o Autor, soude parecer que V. Paternidade muyto Reverenda lhe dê a licença que pede, porque tudo o que contém o Sermaõ he incentivo da piedade, & estímulo da penitencia. Lisboa Convento de Nossa Senhora da Graça aos 16. de Março de 1700.

O Mestre Frey Domingos Daly.

O Provincial Absoluto Frey João Muniz, Reytor da Provincia dos Eremitas de nosso Padre Santo Augustinho nestes Reynos de Portugal, &c. Pela presente damos licença ao muyto Reverendo Padre Mestre Frey Manoel de S. Carlos, Reytor do Collegio de Nosso Padre Santo Augustinho desta Cidade, para imprimir o Sermaõ de que trata esta petição, havendo as mais licenças necessarias. Dada neste Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa aos 17. de Março de 1700. sob nosso final sómente.

Fr. João Muniz Reytor Provincial.

*ITER FACITE EI, QUI ASCENDIT SUPER
occafum: Dominus nomen illi. Psalm. 67. v. 5.*



OS casos que per si despertão os sentimen-
tos, superfluos são outros exordios mais que
a proposição dos mesmos casos: usem em
outros dias os Prégadores de dilatados exor-
dios para mover a lastimosos suspiros, que
hoje para arderem em suspiros os corações
bastão as primeýras palavras do thema por

exordio: dia em que o argumento he da mayor ternura, a
mesma proposição do argumento serve para despertador da
mayor magoa.

São hoje os Passos de Christo Redemptor nosso, levando
hũa Cruz às costas do Pretorio de Pilatos até o monte Calva-
rio, todo o argumento do Sermão; & à vista de hum argu-
mento tão triste, & tragico, que mais exordio he necessario
para defasiar os suspiros, que a mesma proposição do argumê-
to? Quando por se propor no nosso thema, bastão duas pala-
vras por exordio *Iterfacite ei*

Estas mesmas palavras hão de servir à minha Oração de ca-
bal exordio, para mover os animos mais endurecidos, como
as palavras que se seguem contêm o argumento para narrar os
Passos mais dolorosos. Eu bem sey he empenho comum dos *Gen. 4. 8.*
Prégadores dizer, que dà hoje Christo os seus Passos, como *Gen. 22.*
innocente Abel, que derrama a golpes o seu Sangue; como 6.
obediente Isaac, que leva o feyx para o sacrificio; como ani- *Judic.*
moso Abimelech, que sustenta o ramo da arvore sobre os hõ- *9. 48.*
bros; como esforçado Sansão, que leva as portas do Templo *Jud. 16. 3*
até o monte; como valente Eleazaro, que posto perde a vida *1. Mac. 7.*

Jofue 8.

19.

3. Reg.

22. 35.

na campanha, por elle se declara a vitoria; como guerreyro Josuè, que sustenta o escudo à força do seu braço; & como melhor Acab, a quem depois do conflicto ferem o peyto.

De sorte que para discorrer no Sermão dos Passos, bem sey q sempre deu materia aos Prégadores a carroça de Acab, o escudo de Josuè, o montãte de Eleazaro, as portas do Templo de Sansão, o ramo da arvore de Abimelech, o feyxe de lenha de Isaac, & a effusão do sangue de Abel; mas posto seja tão cabal a semelhança em todas, & qualquer destas figuras, agora para eu satisfazer ao assumpto dos Passos, vão advertindo, & notando os meus ouvintes, que sómente o Sol caminhando para o seu occaso, ha de ser nesta tarde a melhor figura, & busquemolhe brevemente a semelhança.

§. II.

SEm duvida he nos Santos Padres, que todo o Psalmo sessenta & sette se entende de Christo Redemptor nosso; & se muytos explicaraõ as palavras, que tome y por thema, da Ascensão de Christo ao Ceo, quem deyxará de dizer, & af-

PP. ap. firmar, que assim se explicaõ pelos triunfos de Christo subindo à Gloria, os triunfos de Christo subindo à Cruz, que parece se equivocaõ hoje os Passos com que sóbe à Cruz, com os mesmos passos com que subio à Gloria? Neste mesmo Psalmo disse David, que subira Christo ao alto do Ceo, levando

o nosso cattiveyro para o seu triunfo: *Ascendisti in altum, cepisti captivitatem*, & o douto Elias Cretense com muytos, a quem refere Lorino, expõem este mesmo verso, que se entende da Ascensão de Christo ao Ceo, da subida de Christo ao Calvario; como querendo mostrar este grande Douto, que subir Christo ao Calvario, em que alcançou tantas vitorias, parece equivocarse com o subir ao Ceo, em que poz termo aos seus triunfos. Demais, que se o Texto do nosso thema, me-
*lh*or que das vitorias dos Hebreos, se entende das vitorias de Christo Redemptor nosso, como expõem Theodoretto,

Aquila,

Aquila, & Simaeco, quem não dirá com grande fundamento, que se o Divino Sol subio sobre o seu occaso, ampliou o seu senhorio, & engrandeceo o seu nome quando subio ao Ceo: *Ascendit super occasum: Dominus nomen illi*; tambem hoje sóbe o Sol Divino sobre o seu occaso; porque depois de subir ao Calvario, ou depois de subir à Cruz, assim será morte da morte, que ha de exaltar o seu nome; ha de estender o seu Imperio, ha de resgatar o homem, ha de destruir o peccado, ha de reformar o mundo, ha de vencer o demonio, & ha de despojar o mesmo inferno: *Ascendit Christus super occasum*, disse Cesario, *quia reformavit aerumnosam, ac tenebrosam naturam, & Orcum ipsum spoliavit.*

Esta he pois sem mais exordio da Oração desta tarde a figura, ou este he sem mais exposição do assumpto deste dia o argumento. Permitta Deos, que a não o seguir a minha idéa com algũa propriedade, o siga a vossa ternura com a mais dolorosa compayxão; & porque buscando o seu occaso começa já os seus Passos o Sol Divino, bem he que entre suspiros dos corações prepareis o caminho ao Divino Sol, que vay dando Passos para o occaso: *Iter facite ei*, explica S. Jeronymo, *idesť, in cordibus vestris pręparate viam.*

§. III.

SEntenceado pois à morte o eterno Arbitro das creaturas, & o Omnipotente Autor da vida, como na mais devota procissão offereceo já à vossa vista a mais religiosa piedade; sahio do palacio da injustiça o exemplo da Misericordia; do chaos da obscuridaõ o que era Divino Sol por natureza; & do abyfmo da culpa, o que era Autor da graça, & juntamente o Senhor da Gloria: *Dominus nomen illi*: sahio emfim do Pretorio de Pilatos o Filho de Deos, como o Sol pelas esferas dando passos pelas ruas, com hũa pesada Cruz às costas, com hũa aspera corda ao pescoço, com a cabeça coroada de espinhos, & com o rosto tão banhado em sangue, que regava a terra com preciosas correntes.

Theod.
Aquil.
Simach.
apud Lo-
rin. hic.
Oseas
13.41.
Cesar.
frat. Na-
zianz.
Dial. 3.
& Div.
Hilar.
D. Hie-
ronym.
apud Lo-
rin. hic.

Anno 937
referunt
multis vi-
sum esse
sanguinē
per aliquot
dies ex So-
le quasi ef-
fluere. Be-
berlinch.
in Theatr.
vit. hum.
fol. 273.
Aug. Lan.
disp. 2. de
Meteor.
sect. 5.

Duvida a boa Filosofia se se pôde formar hum sanguino-
lento meteor, ou se pôde cahir sangue das nuvens, que co-
mo se fosse chuveyro, regue a terra? Dizem muytos Meteo-
rologicos, que a haver este effeyto tão portentoso, como já
em alguns annos admirou o mundo, se ha de attribuir como
a causa à vehemencia do Sol, que attrahindo de alguns luga-
res os vapores com cor de sangue, tambem de cor de sangue
parecem os chuveytos: *Vehemens Solis ardor*, diz a melhor
Filosofia, *è locis cruentis, seu aliquo rubenti succo madidis*
humorem attrahit sanguineum, qui unâ cum pluvia deci-
dit, atque pluvia sanguinea apparet.

Portentosa Filosofia, & que excedera a nossa credibilida-
de, sejâ a não testemunhâra a experiencia! Porém não veja-
mos agora à luz do Sol material esta Filosofia, porque no
Divino Sol Christo Jesus se pôde ver melhor esta verdade. Só
este Divino Sol, quando caminha para o seu occaso, parece
formar este meteor com mayor portento, pois rega a terra
com o Sangue que cahe em fio do seu rosto: ou porque com
a direcção destes fios nos quer tirar a todos do labyrintho do
mundo; ou porque com as rubricas do seu Sangue nos quer
distinguir a carreya dos seus Passos.

Sigamos pois nos Passos a tão Divino Sol: porque na sua
carreya de tal sorte corre, * que tambem a sua piedade nos es-
pera, o seu amor nos chama, & o seu Sangue nos guia: * siga-
mos a tão Divino Sol, que se hoje caminha para o seu occaso,
quem haverá que não ande em bom caminho, ou quem have-
rà que não siga, & acompanhe o Sol?

Diz Salamaão, que nasce o Sol no Oriente entre resplando-
res de luzes, & que morre no occaso entre desmayos de som-
bras: *Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur;*
Vellasq. & advertio o doutissimo Vellasques, que conforme a versão
dos Settenta; & de Santo Ambrosio, quando Salamaão confi-
derou o Sol avisinhandô ao seu occaso, parece que o confi-
derou com mayor acompanhamento nos seus passos, & com
mayor persuasão para o seu sequito: Oritur Sol, & occidit,

Et ad locum suum revertitur; lem os Settenta, *Et ad locum suum ducit*, & Santo Ambrosio, *Et ad locum suum trahit*. Sept. h^{ic}
D. Amb.
serm. 12.
in Psal.
118.

Notavel dizer, & que dà grande fundamento para duvidar! Quem dissera, que quando o Sol caminha para o occaso, havia de persuadir mais o seu sequito! Quem imaginàra, que quando o Sol avisinha com as sombras, o haviaõ de acompanhar mais as creaturas! Mas day attenção ao mysterio, que verdadeyramente he altissimo. Não fala o Texto do Sol material, porque se a este levantàraõ os Persas altares no Oriente, quando morgado de luzes, tambem lhe diziaõ opprobrios como os Ethiopes no occaso, quando defunto entre sombras; do Divino Sol Christo Jesus, quando dà Passos para o Calvario, he que só parece se entende o Texto, & examinemos o mysterio.

Amos 9.

Notàraõ muytos Doutos, que a primeyra Cruz que vio a terra, foy a que o Sol formou no Ceo, inclinando-se de hum a outro polo: porque se a Cruz se compõem de haste, & de braços; a haste foy do Oriente ao Occidente, & os braços do Norte ao Sul: *Diffecatur punctis quatuor*, disse Pierio, à *Pier. quibus ductæ lineæ Crucem figurant: puncta Oriens, Oc- Valer. cidens, Septentrio, & Meridies*. De sorte, que formou o *lib. 50. fol. 491.* Sol material hũa perfeyta Cruz là nas esferas, sendo já a me-

lhor figura, de que o Divino Sol Christo Jesus havia de levar hũa Cruz às costas, & depois de acabar a sua carreyra, havia de acabar na Cruz a vida.

Pois quando considerou o Sabio com a sua Cruz ao Sol Divino, entaõ parece entendeo que todos haviaõ de seguir, & buscar ao melhor Sol: quando considerou ao Sol Divino avisinhando já com o lugar do occaso, entaõ parece entendeo, que havia de mover mais os affectos para seguirem o caminho dos seus Passos: *Ad locum suum ducit*: quando finalmente considerou, que o Divino Sol chegava aos ultimos horizontes, entaõ parece entendeo, que para dar passos no seu caminho havia de attrahir mais os nossos animos: *Et ad locum suum trahit*.

160
Sigamos pois em conclusão a Christo nos seus Passos; porque para nos guiar neste caminho o rubricou com o Sangue do seu rosto, & para prender os nossos affectos são fortes correntes os fios do seu Sangue: sigamos emfim ao Divino Sol nos seus dolorosos Passos; porque para ninguem desistir da pretensão da Gloria, apparece ao Sol posto de cor vermelha o Ceo, & promete a melhor serenidade: *Serenum erit, rubicundum est enim cælum.*

Matth.
16.2.

§. IV.

Vencido tinha já o Divino Sol alguma distancia do seu curso, porque com a Cruz às costas tinha dado na sua carreya oytenta passos; mas como a barbaridade dos Judeos o levasse com muyta pressa, & o Senhor por defangrado fosse desfalecido das forças, cahio por terra aos pés dos homens o Divino Atlante, que sustenta os Ceos, & senhorea os Anjos.

Perguntaõ os Filozofos se tem tambem o Sol, & mais corpos celestes sua inclinação para buscar o seu centro por natureza? E he sem duvida, que assim como os corpos terrenos buscão na terra o seu centro, tambem os corpos celestes, ou as suas partes buscão em si mesmo o centro, porque tem o centro em si mesmo: *Sicut omnes partes terræ tendunt in suū centrum*, dizem os Filozofos, *ita omnes partes Solis, & aliorum corporum caelestium tendunt in centrum, quod in se ipsis habent.* De sorte que o Sol material tem em si mesmo o seu centro. E quem vendo hoje por terra o Divino Sol, que illustra o Ceo, não filosofará com melhor discurso, dizendo que já a terra he só o centro do Sol? Por terra está cahido o Divino Sol Christo Jesus; porque tendo em si o centro por natureza, o quiz buscar na terra por inclinação; já agora se não deve apurar a Astrologia em mensurar a distancia, que vay da terra ao Sol; porque vencendo esta distancia está o Divino Sol posto por terra.

Quando Deos creou o Sol deulhe por esfera o firmamento

Scaliger
exercit.
76. Cap.
in Met.
p.2. l. II.
c.9. Aug.
Laur.
disp.3. de
Nat. cal.
sect. II.
n.78.

mento do Ceo: *Fiant luminaria in firmamento Cali;* & se disse David, que sobre a terra se havia de ver o firmamento: *Genes. 1.*

Erit firmamentum in terra in summis montium, hoje que cahe por terra o melhor Sol, parece se verifica a profecia, & se vê o firmamento sobre a terra. No dia do Juizo em que *Psf. 71. 16.*

tambem aos Planetas haõ de abranger os estragos, teraõ as estrellas suas quedas, ficando livre o Sol destas ruinas; & hoje sómente o Divino Sol he o que cahe, para que possaõ luir *Luc. 21. 25.*

as estrellas em que influe: entaõ se ha o Sol de escurecer, a Lua de enfangoentar, & as estrellas de cahir: agora se pôdem ver no Divino Sol todos os estragos, que entaõ se veraõ por muytos repartidos: horroroso està o Sol com sombras, enfangoentado està o Sol com chagas; & cahido està o Sol por terra; & o que mais argue a nossa impiedade, he que cahindo nas ruas de Jerusaleem o Divino Sol das esferas, ou o Divino Amante das almas, não houvesse agora hũa creatura, que lhe offerecesse o braço para o encosto, ou lhe dêsse a mão para o alivio.

Chamaraõ os Antigos ao Sol Centimano, pela grãde multiplicidade com que reparte favores a sua beneficencia: agora estando o Divino Sol cahido em terra, não houve na terra hũa creatura, que dêsse a mão ao Sol Divino, porque á sua beneficencia assim corresponde a nossa ingratiadaõ. Para o descanço, & para o regalo de ueste Senhor as mãos a hũa Alma Santa, que o queria buscar ao meyo dia: *Indica mihi ubi pas- Cant. 1.6.*
cas, ubicubes in meridie ... læva ejus sub capite meo, & *Cāt. 8.3.*
dextera illius amplexabitur me; & quando o Divino Sol cahio por terra no caminho do seu occaço, não houve hũa só alma que lhe dêsse a mão para o alivio, ou lhe offerecesse o braço para o encosto, como elle offereceo a outra alma: *Quæ Apoc. 7. 16.*
est ista, quæ ascendit innixa super dilectum suum.

Esta foy a impiedade, & tyrannia das creaturas para o seu Redemptor cahido em terra. Na Bemaventurança o não cahir o Sol sobre os homens tambem se conta entre os favores: *Neque cadet super illos Sol;* & hoje foy favor entre todos

estupendo, que debayxo dos homens mais ingratos, se visse cahido por terra o Sol Divino. Antes he commum sentir dos Santos Padres, que não só faltou agora nos homens hũa tão devida compayxaõ, mas perseverando os Judeos na sua estranha barbaridade, tratãrão ao Senhor Jesus com rara violencia, & o fizeraõ pòr em pé com a mais inhumana tyrãnia.

S. V.

Levantado pois da terra o Divino Sol Christo Jesus, ainda que desfalecido das forças proseguiu a sua carreya: & depois de ter dado nella mais settenta passos, encontrou sua afflicta Mãe, & Senhora Nossa, que o vinha seguindo pelas ruas, servindolhe de guia o seu Sangue: *Ex vestigijs*

S. Brig. Filij mei, disse a Senhora a Santa Brísida, cognoscebam in lib. Re. cessum ejus, quò enim procedebat, apparebat terra provel.c.77. fusa sanguine. Neste encontro he commua ponderação dos

Josue 10. Prégadores, dizer que parou o Sol, & a Lua, como naquelle grande dia de Josué: *Steteruntque Sol, & Luna*; mas se muytos ponderaõ a semelhança, eu entre hum, & outro dia considero tanta differença, quanta vay de Lua a Lua, ou quanto vay de Sol a Sol, & senaõ notem os meus ouvintes.

No dia de Josué perseguiaõ os homens aos seus contrarios com a vingança mais sanguinolenta: *Donec ulcisceretur se gens de inimicis suis*: neste dia perseguem os homens a hũ Sol benefico, & a hum Deos amante com a iniquidade mais

Psf. 150. escandalosa: *Iniquè persequuti sunt me, adjuva me.* No dia 86. de Josué parou o Sol no meyo do Ceo: *Stetit itaque Sol in medio Cali*; neste dia para o nosso remedio parou no meyo da

Psal. 63. terra o melhor Sol: *Operatus est salutem in medio terra.* No dia de Josué obedeceo o mesmo Deos à voz de hum homem: *Obediente Domino voci hominis*: neste dia clamaõ os homens a altas vozes, que morra em hũa Cruz o mesmo Decs:

Luc. 23. *Crucifige, crucifige eum.* No dia de Josué assistio o Sol a huns Keys crucificados: *Suspendit eos super quinque stipi-*

tes, fueruntque suspensi usque ad vesperum: neste dia he crucificado o mesmo Sol, & Senhor do Universo, porque ainda que sóbe sobre o occaso da morte, tambem sobre os braços da Cruz acaba a vida: *O mors ero mors tua: ascendit super occasum.* 13. 41.

No dia de Josué estava o Sol, & a Lua com a mayor pompa de rayos: *Steteruntque Sol, & Luna*: neste dia está o Sol visinho ao seu occaso, & por isso a Lua mingoante de resplandores: *Luna non dabit splendorem suum.* No dia de Josué finalmente hia o Sol para o occaso com muyto vagar no seu curso: *Non festinavit occumbere*; neste dia ainda que desce o Sol material para o occaso, em que se sepulta nas ondas, vereis que acabada a sua carreya, sóbe o Divino Sol á sua Cruz, em que ha de ter o seu occaso, conseguir o seu triunfo, & exaltar o seu nome: *Ascendit super occasum: Dominus nomen illi.* Joel 2. 10. Marc. 13. 24.

Vendo pois Maria Senhora Nossa no seu querido Filho tanto estrago, ficou o seu coração sem nenhum alento, de sorte que parece acabava a vida. Da flor Heliotropio dizem os Naturaes ter tanta sympathia com o Sol, que quando este Planeta espalha luzes, então vive, & quando se vêste de sombras, então morre: *Absente morior, præsente vivo*, disse já desta flor hum Douto nesta letra. He Maria Santissima esta bella flor, q̃ seguindo sempre os Passos do Divino Sol Christo Jesus, desde o Oriente até o seu occaso, se vivia vendo-o brilhante com a mayor pompa de luzes; agora parece acabar a vida, porque o vê eclipsado entre horrores de sombras: tão amortecida ficou a Senhora, vendo o seu querido Filho com hũa Cruz ás costas, que diz S. Boaventura, não pode dizer hũa só palavra, para desabafar na sua pena: *Cernens eum oraturatum ligno tam grandi*, diz o Santo, *semimortua facta est præ angustia, nec verbum dicere potuit*; mas se a vehemência da dor lhe embargou as vozes na bocca, dizem muytos contemplativos, que servindo de substitutos das vozes os affectos do coração, assim falava a Senhora no coração, sendo os affectos as vozes.

S. VI.

(1)

Civitas nō
eget Sole;
lucerna e-
jus est A-
gnus. Ap.
21. 23.

(2)

Oculi Dñi
multo plu
lucidiores
sunt supe
Solem. Ec
cles. 23.

(3)

Delevit
me virtus
mea, & lu-
men oculi
meorū
Ps. 37. 11

(4)

Percussa
est tertia
pars Solis
Apoc. 8.

(5)

Lux Solis
erit septē-
pliciter si-
cut lux se-
ptem die-
rū, in die
quo alliga-
verit Dñs,
vultus po-
puli sui.

Isai. 30. v.
26.

A Filho da minha alma, diria a Senhora, quem eclipsou os vossos rayos, & escureceo as vossas luzes? Na celeste Jerusaleem não ha outro Sol, & com excesso de rayos sois o Sol da celeste Jerusaleem: 1 agora na Jerusaleem terrena vejo tão diminutos os vossos resplandores, que só vejo em vós mortaes desmayos. Dos vossos olhos se diz no Ecclesiastico, serem mais lufidos que o Sol mais brilhante; 2 & agora por ver os vossos olhos sem luz, se me foy o lume dos olhos. 3 Bem sey, que houve tempo em que se vio ferida, & eclipsada a terceyra parte do Sol; 4 mas hoje, meu Sol Divino, estais por toda a parte eclipsado, porque por toda a parte estais ferido. Houve quem disse, que no dia que curasseis as feridas do vosso Povo, havia de ser sette vezes mais crecida a luz do Sol; 5 & chegando já o tempo, em que curais as feridas ao povo, não vejo as vossas luzes multiplicadas, antes as considero diminutas.

Occasão seyeu, em que se verá o Sol vestido de luto, & cuberta a Lua de sangue; 6 mas hoje se vê trocada a sorte, porque sendo vós o Sol, & eu a Lua, o Sol he que derrama precioso sangue, & a Lua a que traja triste luto. Ainda que caminhaes para o occaso, sois o mais brilhante Oriente; 7 & não posso deyxar de entender, que unindo os mais distantes extremos para o remedio do mundo, ajuntais o Oriente com o occaso.

Mas assim havia de ser, que se ao occaso do Sol sabio do Egypto o Povo de Israel livre do poder de Farão; 8 também para livrar do cattiveyro da culpa a todo o mundo, quisestes hoje ser Sol posto no occaso. Despedi-vos pois desvultada afflictā Māy, & dayme Amante Divino os vossos bra-

ços,

(6) Sol convertetur in tenebras, & Luna in sanguinem. Joel 2. 10.

(7) Ecce vir Oriens nomen ejus. Zach. 6. 12.

(8) Ad Solis occasum, quando egressus est de Egypto populus.

Deuter. 16.

gos, que se o Sol retrocedendo dez linhas voltou já do seu occaso ao seu zenith; 9. agora sem saber da mesma linha, bẽ podereis voltar ao vosso Oriente, ainda que já conheçaes o vosso occaso. 10. Nem se diffulta a minha petição por não poder estar o Sol nos braços da Aurora, quando no occaso se avizinha às sombras: porque as da vossa morte asfinescurecerão as minhas luzes, que já não tenho de Aurora mais que as lagrymas.

(9)

4. Reg.

20. II.

(10)

Sol cognovit occasu suu.

Ps. 103.

§. VII.

Assim se lastimava Maria Senhora Nossa com o mais subido affecto, que na substituição das vozes exprimia melhor a sua magoa; & apertando junto ao seu peyto aquelle Divino Sol que tinha nascido nos seus braços, o queria meter no coração, para que antes de chegar ao horizonte do seu occaso, voltasse ao lugar do seu Oriente. Mas se o amor de Mãe lhe não permittia apartar-se de seu Filho, o amor que o Filho tinha aos homens, para continuar os seus Passos, o fez despedir da Mãe.

Passando pois o Signo de Virgem continuou o Divino Sol a sua carreira, tão desmayado nas luzes, ou tão desfalecido nas forças, que faziaõ cõmiseraçãõ as suas dolorosas penas ainda á mais insolente tyrannia; porque depois de dar setenta & hum passos na sua carreira, lhe buscãrão os Judeos hum homem, que lhe ajudasse a levar a sua Cruz; até que dando mais cento & noventa & hum passos o Sol Divino, lhe sahio hũa Devota Molher ao encontro, a quem servindo de tinta o seu Sangue, deu de mortecor o seu retrato.

Dizem os que melhor trataõ de meteoros, que quando occorre ao Sol algũa nuvem, que sendo por hũa parte diáfana, he opaca pela outra parte, imprime o Sol nella a sua imagem, ou lhe dà o Sol o seu retrato. * Quando ad latuS Solis, diz a Filosofia, occurrit nubes diaphana ex una parte, & opaca ex alia, tunc Sol in ea imprimat imaginem; & notãrão logo

*

Conimb.

tr. 4. c. 3.

Suar.

Lusit.

disp. 2.

sect. I. §.

2. Rhod.

l. 2. disp.

13. q. 4.

Aug.

Laur. d.

2. sect. 12.

n. II.

os mesmos Filósofos, que examinado o tempo, ou a occasião, em que imprime o Sol esta imagem, he sem duvida formar-se ordinariamente este meteor, quando o Sol inclina para o occaso. Pois agora que o Divino Sol caminha para o occaso; agora que naquella Santa Molher lhe sahio a melhor nuvem ao encontro, era este o tempo, & occasião em que havia de imprimir o Sol a sua imagem, não só para qualificar cõ aquelle retrato a sua finesa, mas para se ver dos que seguem os seus Passos a ventura.

Exod.
27.36.
Joseph.
lib. 6. de
bel. Jud.
c. 6.

Mandava Deos no Exodo, que na porta Oriental do Templo estivesse hum Veo, que servisse como de cortina ao Tabernaculo; & disse Josefo que nesta cortina, ou neste Veo estavaõ insculpidas, & retratadas todas as imagens dos astros das esferas: *Facies & tentorium in introitu Tabernaculi*, diz agora o Douto; *in eoque erat præscripta omnis Celi ratio*. Notavel pintura, pois era aquelle rico Veo do celeste Palacio a melhor copia! Mas bem se pôde já rasgar o Veo que ornava a porta Oriental do Templo, porque no Templo do Corpo de Christo, que hoje respeyta ao occaso, acha quem segue os seus Passos muyto melhor Veo, & nelle de melhor Sol melhor retrato.

O Veo daquelle Templo teria as imagens dos astros das esferas; porque como dizem muytos Padres, propunha hum debuxo dos bens da Gloria: a Toalha da Molher Santa, a quem o successo deu nome de Veronica, teve a Imagem do melhor astro, porque sendo o Sangue a tinta, lhe deu o Divino Sol a sua Imagem: as imagens daquelles astros seriaõ da Gloria o melhor debuxo; a Imagem do Divino Sol assim he retrato da Gloria, que tambem he de pena o melhor retrato: o debuxo daquelle Gloria poderia com palavras explicar-se; mas à vista de hum retrato de tanta pena, ou à vista de retratar Deos entre tanto Sangue a sua face, como já muytos differão com o Profeta, necessario he o mayor silencio: *Silete à facie Domini*.

Sophon.
I. v. 7.

§. VIII.

Continuando pois o Diviño Sol o seu curso pelas ruas de Jerusaiem, chegou ao termo de seus dolorosos Passos; & porque lhe não faltassem as forças antes que de todo venceſſe a carreyra, o levavaõ seus inimigos a toda a pressa. Trezentos & trinta passos tinha dado o Senhor até a Porta Judiciaria, aonde repetio novas quedas; & dando mais trezentos & quarenta & oyto passos fóra da Cidade, encontrou hũas Molheres filhas de Jerusaleem, que movidas da ternura, & compayxaõ, derramavaõ dos olhos muytas lagrymas.

O se Deos quizesse, que em todos os que aqui assistem aos Passos fosse tambem commum este sentimento! Se quizesse Deos, que em todas as filhas da melhor Siaõ fossem hoje as lagrymas tão enternecidas, como nas filhas de Jerusaleem foraõ as suas lagrymas copiosas! Ao porse o Sol no occaſo apparecem muytas vezes no Ceo hũas estrellas, a que chamaõ Hyadas, ou Pleyadas, porque sempre comſigo trazem chuvas: *Hyades nomen à pluvijs acceperunt*, diz S. Gregorio, *quia ortæ procul dubio imbres ferunt*; & se agora avisinha já o Sol com o seu occaſo, porque brevemente subirá ao monte: *Dum Hyades cum pluvijs veniunt*, diz o mesmo Santo, *ad Celi spatia altiora Sol ducitur*, bem he que liquidando-se em hum chuveyro de lagrymas, haja na terra, como no Ceo, quem sayba imitar estas estrellas.

D. Greg.
Moral.
l. 9. c. 6.

Opiniaõ foy de Paracelso, que das estrellas nasciaõ os chuveyros, como nascem das arvores os pomos; & sendo julgada por sonho a sua opiniaõ, eu dissera que nas almas Religiosas, que são melhores estrellas, deve passar a certesa a opiniaõ, porque como nas Filhas de Jerusaleem deve nascer hoje a chuva das estrellas. Allegoria he muyto commua significarem-se nas estrellas fixas as almas Religiosas, porque tendo para a influencia o Sol do Espoſo, tem por essera o Ceo de qual-

Apud
Aug.
Laur. de
Meteor.
disp. 1.
sect. 1.
§. 2.

quer Mosteyro; mas notay, que sendo estrellas as almas Religiosas, quando o Divino Sol caminha para o occaso, bem he que sejaõ Hyadas, ou Pleyadas, que se desfçaõ em lagrymas, porque como nas Filhas de Jerusaleem deve nascer hoje a chuva das estrellas.

Demais, que sendo sem duvida em boa Filosofia, que do Oriente para o Occaso tem as estrellas o movimento; agora he esta a occasiã, em que só pôdem ser fixas estrellas, & lusidos astros, as que seguindo o Sol com sentido pranto, tomarem para o occaso recto movimento. Conforme o nosso grande Padre Santo Augustinho, & Santo Thomàs, não move o Sol as estrellas, & só as movem os Anjos; mas eu digo, que no mystico Ceo, que hoje contemplo, não movem os Anjos as esferas, & para as estrellas Religiosas buscarem o occaso, só o Divino Sol move as estrellas.

Segui pois ao Divino Sol Christo Jesus, ò Almas Religiosas, porque só com este movimento de trepidação vos abonaes de estrellas fixas na virtude: acompanhay, ò Almas Christãs, ao Divino Sol com doloroso pranto, porque vencida a distancia das ruas de Jerusaleem, he já o monte Calvario a ultima esfera do seu curso, & a ultima baliza dos seus Passos: *Iter facite ei, qui ascendit super occasum.*

§. IX.

Chegado temos já ao mōte Calvario o Divino Sol Christo Jesus, & como este he o ultimo termo do seu curso, agora são mais apressados os seus Passos; dandolhe o amor novos alentos: se como Divino Sol busca neste monte o seu occaso; parece que a vista do occaso lhe faz accelerar mais o movimento: dependia o remedio da nossa Redempção de Christo subir ao occaso da sua Cruz, & por não retardar o nosso remedio, corre hoje como Gigante para o seu martyrio, & como Sol para o seu occaso.

Fingiraõ os Antigos fabulosos, que o Sol depois que levado

*Magn. P.
Aug. l. 3. de
Trinit. c. 4.
D. Thom.
opus. 11.
Mihi vi-
deatur de-
monstratio-
ne probari
posse; quod
ab aliquo
intellectu
caelestis cor-
poris mo-
veantur.*

*Exultavit
ut gigas ad
currentiã
viam.
Psalm. 18. 7.*

de seu natural movimento corria pela extensaõ das esferas, que ou se encoitava nos braços de Thetis para o descanso, ou se submergia nos braços do mar para o refrigerio: acabava o Sol o seu curso, & tinha nas agoas do Oceano o alivio do seu grande ardor; punha o Sol fim à sua carreya, & tinha nos braços de Thetis o descanso do seu acelerado movimento: mas ó que diferentes braços, & que diversas ondas, esperão no seu occaso ao Sol Divino: as ondas de hum mar de sangue o haõ de coçobrar, & os braços de hũa Cruz o haõ de receber: nas ondas do seu Sangue ha de correr tormenta, & nos braços da sua Cruz se ha de lançar às ondas. Emfim que entre estes braços, ou entre estas ondas ha de ter o occaso da morte o Autor da vida; ainda que pondo-nos a todos no Oriente da vida, ha de subir sobre a morte, & sobre o occaso: *Ascendit super occasum*, diz em outra parte Santo Ambrosio: *Christus occasu suo omnibus donavit vitam æternam.*

D. Ambr.
in Ps. 103.

Vencida tem a distancia do Calvario o Divino Sol Christo Jesus, porque na subida do monte tem acabado os seus Passos: chegou emfim o Divino Sol entre as sombras da tarde ao seu monte de myrrha. E querendo logo os Judeos escurecer esta luz brilhante, & acabar com esta victima innocente, tirãõ ao Senhor a Cruz que levava às costas, & com irreverente ousadia, & mais que estranha impiedade, deyxãõ á vista de tanta gente sem nenhũas roupas aquelle que veste o Ceo de estrellas, & corta para si galas de luzes: *Amictus lumine sicut vestimento.*

Donec as-
piret dies,
& inclinē-
tur umbra
vadum ad
montem
myrrha.
Cant. 4. 6.
Ps. 103. 2.

O' que penoso martyrio para a mayor modestia esta nudeza! Sey eu que disse Deos por Ezequiel havia de vir occasiã, em que cobrisse o Sol com hũa nuvem: *Solem nube tegam*, & *Luna non dabit splendorem suum*; & sendo Christo verdadeyro Sol, eu não sey que esta nuvem pudesse ter melhor occasiã! Lã no Thabor, aonde foy a sua face centro de vivos rayos, houve hũa nuvem lufida, que lhe servio de docel: *Nubes lucida obumbravit eos*; agora

Ezech. 32.

Matth. 17

Psal. 77.
14.

no Calvario em que he o seu rosto occaso de tristes sombras, não ha para o encobrir huma obscura nuvem. Quando os Filhos de Israel caminhavaõ pelo deserto, hũa nuvem encobrindo o Sol os reparava do ardor do dia: *Et duxit eos in nube diei*; agora sendo Christo o melhor Sol, necessaria era hũa nuvem, para que o não vissem os filhos de Israel.

Isai. 45.
Psf. 93.

Mas eu me persuado alcanço a causa, porque sendo Christo verdadeyro Sol, não quiz ser Sol de entre nuvens: em algum tempo seria Deos encuberto: *Deus absconditus*, porque era Deos vingativo: *Deus ultionum*; agora he Deos a todos manifesto, & despido, porque he para todos Sol benéfico. Por isso no Presépio em que nasceo Sol de Justiça, ainda teve huns pannos, que o occultáraõ: *Pannis eum in-*

Luc. 2.7.

volvit, & reclinavit eum in præsepio; porèm no Calvario està de todo patente, & manifesto, porque para todos he Sol benigno, & Pay misericordioso: *Pater misericordiarum,*

2. Ad
Corinth.

& Deus totius consolationis.

1. 3.

§. X.

Tiradas as roupas, ou vestiduras, preparáraõ os Judeos todos os instrumentos da sua tyrannia, & estendêraõ sobre a Cruz o Divino Amante das nossas almas, pregando suas sacrosantas mãos, & pés com tres duros, & penetrantes cravos. Vede agora Catholicos, sem mais ponderação para afervorar a vossa piedade, vede que crucificado o nosso Deos com tres agudos cravos, estes cravos que o ferem são rayos que nos illustraõ: se o Divino Sol no seu occaso já não tem na parte inferior muytos rayos com que lufir, notay que os seus tres cravos são tres rayos, que só nos pôdiaõ illustrar.

Consideravaõ os de Thracia em hum Sol tres rayos, que dirigindo a sua luminosa actividade para tres objectos diferentes, produziaõ tres effeytos bem diversos. Hum rayo do Sol

Sol feria hum defunto, & o resuscitava a nova vida: outro rayo tocava a dureza de hũa pedra, & a tornava toda brandura: o outro rayo despedia-se para hum monte de neve, & o liquidava em crystallinas correntes: *Fingebant sapientes Thraciae lucidissimum Solem*, disse Calamato, *qui è suo prædixit sinu tres diffundebat radios; primus respiciebat quendam mortuum, qui suscitabatur ad vitam: secundus extendebat se ad quandam petram, quam disrumpebat: tertius collimabat in præaltum montem oneratum nive, quem dissolvebat.* Pois notay agora, que sendo Christo verdadeyro Sol, se por estar já no seu occaso não tem na parte inferior rayos com que lufir, os tres cravos que o crucificaõ são tres rayos com que resplandece: estes verdadeyramente são os rayos que abalaõ montes; são os rayos q̃ abrandão pedras; & são os rayos que resuscitaõ mortos: são os rayos que abalaõ montes: *Terra mota est*: são os rayos que abrandão pedras: *Petræ scissæ sunt*; & são os rayos que resuscitaõ mortos: *Multa corpora Sanctorum, qui dormierant, surrexerunt.*

Alexād.
Calam.
in Disc.
ocul. Dei

Matth.
27.52.

Attendey a estes rayos, ò peccadores, que sendo o para illustrar a vossa cegueyra, o não são para ferir a vossa dureza: attendey a estes rayos, ò peccadores, & logo vos liquidareis em lagrymas, ainda que estejais frios como a neve; logo vos desfareis em ternuras, ainda que sejais duros como penhas; & logo alcançareis a vida da graça, ainda que estejais mortos pela culpa. Mas ay, que sendo nestes rayos tão poderosa a efficacia, he mais poderosa nos homens a tyrannia! Porque crucificado o Senhor de pés, & mãos, levantarão ao alto a Cruz com violencia, & nella o Divino Amante das almas, ou o Divino Sol das esferas.

Já agora se vê subido sobre o seu occaso o Sol Divino: *Ascendit super occasum*; porque já subio áquella Cruz, que na extensaõ das esferas formou tanto antes em figura: já agora o Divino Sol subie sobre o seu occaso: *Ascendit super occasum*; porque o subir á sua Cruz parece equivocarse com o

Isai. 42.8

subir

Glos. bñc.

subir á Gloria: *Gloriam meam alteri non dabo, idest, Crucem meam*, commentou a Glosa: já agora se vê levantado o melhor trofeo; porque se os trofeos eraõ em arvores, de que se penduravaõ os despojos, hoje se haõ de ver os despojos da nossa Redempção pendentes da melhor Arvore. Em fim que já o Divino Sol se póde dizer Senhor de nome: *Dominus*

Regna- *nomen illi*; porque reynando da Cruz com soberano imperio, ha de exaltar o seu nome, ha de reparar o homem, ha de *no Deus*. confundir o inferno, & ha de vencer ao demonio.

Propter Na eminencia de hum monte tomou Moyfes a Vara, & *quod* Estendeo os braços até o occaso do Sol, para triunfar de *A-* *Deus ex malech*: *Stabo in vertice collis habens virgam Dei...* & *altavit* *factum est ut manus ipsius non lassarentur usque ad oc-* *illum*, & *casum Solis*. E quem não repára logo na miudela destas *circ-* *donavit* *cunstancias*? Toma Moyfes a Vara, sóbe ao monte; estende *illi nomē*. os braços, & espera que se ponha o Sol para consummar o seu

Ad Phil. triunfo? Sim, & vede agora o mysterio. Figurava aquella *2. 9.* extensão dos braços de Moyfes a extensão dos braços de

Exod. Christo na sua Cruz, como bem ponderou o Nazianzeno:

17. 12. *Manuum extensio Crucem adumbrans*, diz o Douto, *tro-*

D. Greg. *phaeum statuit, ac multa hominum millia superavit*. Fi-

Nazianz gurava tambem o tempo do occaso, como he commua ex-

Orat. 19. posição, o occaso mysterioso do Sol Divino. Pois com acer-

to entendeo Moyfes, que sendo com Amalech figura do demonio o seu conflicto, só nestas circunstancias mysteriosas se podia segurar o melhor triunfo; sendo juntamente o successo o melhor ensayo, de que havia de triunfar o mundo do demonio, quando o Divino Sol Christo Jesus, depois de levar a melhor Vara sobre os hombros, estendesse os braços na sua Cruz até se pôr de todo nas sombras do occaso: *Factum est, ut manus ipsius non lassarentur usque ad occasum Solis*.

S. XI.

Vendo Maria Senhora Nossa levantado na Cruz o seu querido Filho, & já nos ultimos horizontes do seu occaso, eraõ no seu coração tantas as dores, quantos no Corpo do Filho eraõ os golpes. Dizem muytos contemplativos, que levantava os braços, formando hũa Cruz os seus affectos, & que assim amorosamente crucificada segunda vez exprimia no seu coração o seu sentimento, & falava assim ao seu Jesus.

Ay Filho, & Senhor meu, quem havia de imaginar, que tantas luzes haviaõ de acabar em tantas sombras! Quem se havia de persuadir, que tantos resplandores haviaõ de padecer tantos desmayos! Sendo o mais Divino Sol, coroado vos vejo de espinhos, & não de rayos; cuberto de chagas, & não de luzes; cheyo de golpes, & não de resplandores; pregado em hũa Cruz, & não correndo as esferas: não sey como não acabo logo a vida, para credito do meu amor; porque se vos vejo nesse estado, & vivo, quem dirá que vos amo, se vê que vivo, vendo-vos nesse estado? Mas todos se devem persuadir, que assim como no vosso Oriente me fizestes capaz de receber hũa infinita Gloria, tambem no vosso occaso me dais capacidade para soffrer hũa infinita pena.

Assim se magoava Maria Santissima, vendo ao seu querido Filho crucificado, & ao Filho se augmentavaõ na Cruz as dores, vendo que o coração da Mãe, pelo que mudamente exprimia, era verdadeyramente hũa copia das muytas dores, que o maltratavaõ. Olhava o Senhor para a afflicta Mãe, & vendo quanto tomava a peyto os seus desmayos, mayores eraõ os desmayos do seu peyto, até que depois de estar algum tempo crucificado, assim se equivo-

caraõ os ultimos horizontes da sua luz com os ultimos
alentos da sua vida , que se no Signo de Virgem tiveraõ os
seus rayos o Oriente ; agora no Signo de Libra tiveraõ os
seus resplandores o occaso. No Signo da Virgem Senhora
Nossa tiveraõ os seus rayos o Oriente ; porque para remir o
mundo , & despojar o inferno , nasceo em hum presepio nos
seus braços : no Signo de Libra da sua Cruz tiveraõ os seus
resplandores o occaso ; porque consummando os seus tri-
unfos com a sua morte , já o mundo està redemido , & já
Ex Hym està o inferno despojado : *Statera facta corporis , tulitque*
no Eccl. prædam tartari.

§. XII.

ESte foy finalmente Catholicos o ultimo horizontedo
Divino Sol Christo Jesus : este foy o ultimo termo
dos seus dolorosos Passos. Agora notay , que nestes ter-
mos podendo aprender o racional do insensivel , ficou
mais que insensivel o racional. No occaso do Sol Divino
todas as mais creaturas foubereaõ mostrar-se magoadas ; por-
que se quebraraõ as pedras , abriaraõ-se as sepulturas , aba-
loufe a terra , escureceo-se o Sol , & no Templo rasgou-
se o Veo : só o homem , sendo o mais devedor , não soube
mostrar-se mais sentido : achouse nas creaturas insensiveis a
piedade , & saltou nas creaturas racionais a compayxaõ :
no insensivel pareceo universal a pena , & no homem foy
muyto particular a crueldade ; porque estando o sacro-
santo Corpo de Christo já defunto da vida , lhe abriu hum
soldado o peyto com hũa lança : *Unus militum lanceâ*
latus ejus aperuit.

Deste golpe houve ja quem disse , que nelle se mostrou
mais que mortal o odio dos homens , & immortal o amor
de Deos ; mostrouse mais que mortal o odio , passando
àlem da morte a sua tyrannia ; mostrouse immortal o a-
mor,

mor, porque não havendo naquelle Corpo alma para viver, não faltaraõ naquelle coração alentos para amar: *Exiit sanguis, & aqua*; mas a mim deyxayme dizer, que parece permittio o Senhor aquelle golpe no peyto, para vermos o que tem no coração: parece permittio esta ferida, para examinarmos no seu coração a sua grande fineza. Laconte para examinar o que incluhia aquella maquina, que os Gregos consagraraõ a Minerva, tiroulhe arrojadamente com hũa lança; & ainda que empregou o tiro, não tirou delle o defengano para o remedio: agora com o golpe desta lança patente, & manifesto ficou aos homens, que tem seguro o remedio da salvação, porque bem se deyxar ver pela ferida, que o peyto de Christo crucificado só he officina de ternuras, & só he centro de amores: *Factum est cor meum tanquam cera liquef- cens.*

Antigos houve que pintaraõ o Amor, pondolhe no peyto hum fino crystal, ou transparente vidro, pelo qual desceobria o seu peyto, & mostrava a todos o coração; acertada parece a idéa da pintura, pois para Christo manifestar o amor do coração parece quiz lhe abrissem o peyto com hũa lança: os mais por transparencias de crystal, & finessas de vidro dariaõ a conhecer o seu amor; Christo nosso bem para dar a conhecer o seu amor, até parece quiz lhe abrissem o peyto: *Lancea latius ejus aperuit.*

Ou digamos descobrindo novos mysterios, que parece quiz Christo lhe abrissem o Lado, ou ferissem o peyto, para nos abrir a porta, pela qual havemos de entrar no Ceo. Là na Arca de Noè houve hũa porta, pela qual en- traraõ todos os viventes. E que outra cousa foy esta porta da Arca, diz o meu grande Augustinho, senaõ huma expressa figura, de que na ferida do peyto havia de abrir Christo a todos a melhor porta, para escaparem das ondas: *Ostium, quod in latere accepit, profectò illud est*

Validis ingentē viribus hastam In latus, inquē ferit curvā cōpagibus alvū cōtor sit.

En 2. Psal. 21. 15.

Gen. 6.

16.

Aug. l. 15.

de Civit.

Dei c. 26

vulnus, quando latus Crucifixi lancea perforatum est.
 Mysteriosa porta, & que com a porta do Lado parece
 não pôde ter mais propria semelhança, sendo que para eu
 ponderar mayor propriedade, só noto agora esta differen-
 ça: a porta da Arca de Noè houve tempo em que se fe-
 chou: *Inclisit eum Dominus de foris*; & a porta mysti-
 ca do Lado nunca se fechou depois que se abriu, & co-
 mo a porta do Ceo, ha de estar sempre aberta em todo o
 tempo.

Genes. 7.
 16.

Diz S. João no Apocalypse, que as portas do Ceo
 se não fechoa nunca; porque sendo o melhor Cordeyro o
 seu Sol, & juntamente o seu dia, não ha nunca noyte em
 que se feche a porta: *Portae ejus non claudentur per di-*

Apoc. 21
 25.

em: nox enim non erit illic. Agora ainda que sobre to-
 da a terra se vejaõ sombras da noyte: *Tenebrae factae sunt*

Matth.
 25. 45.

super universam terram, no Lado de Christo não se fe-
 cha a porta, porque para estar aberta, como a do Ceo, ain-
 da he Christo Sol no seu occaso: *Civitas non eget Sole:*
lucerna ejus est Agnus.

§. XIII.

ABertas estaõ pois as portas do Sol, ou já se não haõ
 de fechar as portas do Ceo: *Portae ejus non clau-*
dentur. Chegay, Catholicos, ao Divino Sol Christo Jesus,
 & vereis que, se na parte inferior esta muyto diminuto
 nos resplandores para lufir, na parte superior sempre he o
 mesmo para vos illustrar: *Accedite ad eum, & illumina-*
mini. Chegay ao Divino Sol no seu occaso: *Accedite ad*
eum; & vereis que sendo sempre Oriente, agora se vê uni-
 do ao Occaso este Oriente, para que distem de nós as cul-
 pas, quanto vay do Oriente ao Occaso: *Quantum distat or-*
tus ab Occidente, longè fecit à nobis iniquitates nostras.

Psal. 33.

Psal. 102.

Porèm

Porém adverti, & ponderay, que não só vos peço os olhos para as vistas, mas também vos peço os olhos para as lagrymas; porque á vista do Divino Sol no seu Occaso, bem he que formem hum chuveyro os nossos olhos. He Mathematica certa ensinada pelo mesmo Christo, que o final mais infallivel de hum chuveyro he ver hũa obscura nuvem da parte do Occaso: *Cum videritis nubem Orientem ab occasu, statim dicitis: Nimbus venit, & ita fit.* Olhay pois para o Occaso do Divino Sol Christo Jesus, & vereis que aquella cortina, movendo-a já o vento dos suspiros, he agora da parte do Occaso hũa obscura nuvem: aquella he a nuvem do Occaso, que por servir de ultimo horizonte ao Divino Sol das esferas, ha hoje de mover nos nossos olhos o mayor chuveyro de lagrymas. E pois se abre já a nuvem do Occaso, redundem já nos olhos os chuveyros, ou sejaõ olhos de agea os nossos olhos.

§. XIV.

A Pparecey meu Deos, & meu Senhor; & vede vòs Fieis no seu Occaso ao Divino Sol Christo Jesus, se he que tão devidas lagrymas de sentimento vos não embargaõ dos olhos o exercicio! Vede ao Divino Sol Christo Jesus chagado, & ferido por toda a parte; & se o desconhecerdes no seu Occaso, he porque para a liberdade da vida sempre vos considerais no Oriente.

Se não foraõ as nossas culpas, não perdera o Divino Sol tanta belleza: se não foraõ os nossos delittos, não se escureceraõ tantos rayos: se não fora amarmos as trevas, não se eclipsaraõ tantas luzes: se não foraõ os nossos peccados, não se amorteceraõ tantos resplandores. Mas ainda que os nossos excessos fossem causa destes estrages, chegay àquelle amorosissimo Senhor, para lhe pedir perdaõ destes ex-

*Erravi-
mus à
viaveri-
tatis, &
Sol ju-
stitiæ nō
ortus est
nobis.
Sap. 5.*

cellos : chegay emfim ao Divino Sol , que porque não erreis o caminho da verdade , nem vos fique lugar para a desculpa , com a cabeça inclinada vos chama , com os braços abertos vos espera , com os pés presos vos anima , com o coração patente vos fala , & com as correntes de tanto sangue vos prende , para que pedindo perdaão das vossas culpas , solliciteis a sua Graça , & mereçais a sua Gloria,

FINIS LAUS DEO.

